

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O SEU CONTEXTO ESCOLAR

Maria do Socorro Lima¹
Leandro Quaresma de Sousa²
Selma Moreno Bezerra³

RESUMO

A preocupação básica desse estudo é refletir sobre o papel das dificuldades de aprendizagens no contexto escolar dos educandos, diante da relação professor/aluno e ensino/aprendizagem, relações que são indispensáveis para o êxito no processo educacional. Este artigo tem o objetivo de analisar as dificuldades de aprendizagem e a forma como estas interferem no aprendizado, para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como CRUZ (1999), KIRT (1962) e LEITE (2012), entre outros, procurando refletir sobre os aspectos inerentes às dificuldades de aprendizagem. Concluiu-se que o ato pedagógico para alunos com problemas de aprendizagem deve ser diversificado, bem planejado e executado de acordo com a situação que estamos lidando.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldade. Ensino

INTRODUÇÃO

As dificuldades de leitura e escrita estão presentes no cotidiano das escolas, sendo que estas afetam todos os tipos de educandos, podendo eles serem crianças, adolescentes ou adultos, tornando-se um problema a ser enfrentado pelos educadores, responsáveis e outros que mantêm contato com os portadores dessas dificuldades.

Conhecer, identificar e procurar solucionar as dificuldades de leitura e escrita é fundamental para qualquer professor, principalmente o do primeiro ciclo do ensino fundamental, pois, quando os professores desconhecem estas, não

¹ Possui Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa – Portugal. É Graduada em Pedagogia (2001), pela Universidade estadual Vale do Acaraú, e Licenciatura em Letras (2006) pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada.

² Possui graduação em Pedagogia pela UNIP (2016) e Licenciatura em Matemática pela FAFOPST (2017) e cursa Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano, outrossim, está cursando especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCAM) e em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pela FACEL.

³ Possui Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa – Portugal.

saberá lidar nem desenvolver o trabalho com eficiência devido à falta de conhecimento, levando a agir de forma errônea com estes discentes.

Nessa perspectiva, observamos que a questão norteadora do trabalho é quais as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

Observamos que as dificuldades de aprendizagem (DA) ainda carecem de estudos científicos, pois os profissionais necessitam de conhecimentos para lidar com elas em salas de aula, sem excluir o educando e nem identificá-lo como sem conhecimento.

A definição de dificuldade de aprendizagem é uma das mais difíceis para aqueles que trabalham diretamente com educação, pois engloba fatores cognitivos do educando, bem como o seu desenvolvimento e também aspectos comportamentais. Segundo a definição de Ciasca:

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (CIASCA, 2003, p. 31 *apud* LEITE, 2012, p. 16).

Nesse contexto, observamos que as dificuldades de aprendizagem podem se intensificar devido à falta de informação da escola, pois estas necessitam de conhecimentos específicos para minimizá-las nos educandos.

Para almejar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (1988, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para a realização da pesquisa bibliográfica se valem de teóricos como Leite, Gomes e Fonseca, além de estudos científicos e publicações sobre o tema, o que vem a colaborar com o embasamento do estudo em questão.

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

As dificuldades de aprendizagem apresentam-se corriqueiramente nas salas de aula, sendo necessário maior empenho e dedicação na realização das atividades educacionais. Estas despertam o interesse do docente, por tentar buscar respostas sobre o porquê do aluno não aprender seu itinerário formativo. Durante muito tempo tais alunos foram ignorados ou maltratados, porém, atualmente esse fato não pode ser desprezado, necessitando de estudos e soluções.

De acordo com Grigorenko e Sternemberg (2003, p. 29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

No processo de iniciação da leitura, o educando relaciona palavras com imagens, com a finalidade de encontrar um padrão entre elas. No início do processo, a tendência é que não entendam palavras que não correspondam ao som que pronunciamos na fala.

A maioria dos educandos relacionam o processo de alfabetização como a codificação e decodificação de símbolos gráficos. Para Cagliari (1989, p. 26) a alfabetização:

Parte-se do princípio de que o aprendiz deve unicamente conhecer a estrutura da escrita, sua organização em unidades e seus princípios fundamentais, que incluiriam basicamente algumas das noções sobre a relação entre escrita e oralidade, para que possua os pré-requisitos, aprenda e desenvolva as atividades de leitura e de produção da escrita.

A aquisição da escrita possibilita uma relação entre o aluno e o conhecimento, pois a partir desta, o educando será capaz de estabelecer relação entre a escrita e o mundo, demonstrando uma perspectiva que se molda nas intenções de aprendizagem e formas de aquisição do conhecimento.

O processo de aprendizado da leitura ultrapassa a mera codificação de

decodificação, pois é um processo de atribuição de novos sentidos e significados, culminando na construção de sentidos que se relacionam intimamente com a prática social.

Podemos discutir a leitura e a escrita por meio de diversas perspectivas, mas devemos considerar que esse processo se dá por meio do trabalho de forma produtiva, dialógica, dinâmica e com a interação de todos os envolvidos. Temos que o processo de aquisição da leitura e escrita no primeiro ciclo do ensino fundamental têm registrado avanços nos últimos anos e sido muito discutido acadêmica e profissionalmente, embora esses avanços não se mostrem suficientes, porque verificamos nos censos educacionais brasileiros deficiências nesses aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi criado pelo Ministério da Educação, na década de 90, com o intuito de verificar o nível de aprendizagem dos alunos ao final dos ciclos de escolaridade, onde, neste documento nos fornece importantes informações relacionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

Ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e às habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas e de sentidos subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimentos prévios a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual. [...] Os testes de Língua Portuguesa do Saeb, cujo foco é a leitura, têm por objetivo verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que, “ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação”. (INEP, 1997, p. 53)

Diante o exposto, verificamos iniciativas em prol do processo de aquisição da leitura e escrita que possibilite a verdadeira inserção do indivíduo na sociedade, tendo desenvolvido competências citadas, o Brasil apresenta ainda altos índices de alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse contexto, observamos que as dificuldades de aprendizagem podem

se intensificar devido à falta de informação da escola, pois estas necessitam de conhecimentos específicos para minimizá-las nos educandos.

Concordamos com Libâneo (2007), quando este relata que a escola necessita se eximir da característica de ser um agente transmissor de conhecimento e informações, levando toda a obrigatoriedade da transmissão desse currículo aos educadores, que se veem isolado no processo de ensino.

O termo Dificuldade de Aprendizagem têm várias perspectivas e nuances, podendo surgir de comportamentos divergentes que levam o aluno ao fracasso. Sendo que os alunos começam a apresentar DA na escola como um sintoma que inicialmente é identificado pelo professor e pode ter várias causas.

A aprendizagem é um desafio para muitos jovens, todavia isso não significa que os alunos tenham deficiência de aprendizagem, mas sim pontos fortes e fracos, afinal cada educando possui uma habilidade diferenciada em relação ao outro. No entanto, na escola, espera-se que todos aprendam do mesmo jeito, já que muitos educadores costumam ensinar utilizando sempre o mesmo método, um dos fatos geradores dos problemas de aprendizagem. Muitos estudiosos porém, afirmam que na sala de aula os problemas de aprendizagem podem ser superados com paciência e dedicação, por parte dos docentes e discentes, mas que as deficiências de aprendizagem exigem mais do que isso.

De acordo com Patto (1996), a superação do fracasso escolar passa pelo reconhecimento da complexidade desse fenômeno, considerando os múltiplos aspectos que o determinam: a instituição escolar tal como é organizada, as políticas, o contexto sócio-histórico, a condição social e as ideologias sob as quais se ampara a prática educativa.

Garcia (1960, p. 48 *apud* KIRK, 1962, p. 263) apresenta um significado de Dificuldade de Aprendizagem amplamente divulgado na educação, segundo ele:

Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou em outras áreas escolares, resultantes de um handicap causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou condutal. Não é resultado de retardamento mental, de privação sensorial, ou fatores culturais e instrucionais.

Podemos dizer que a DA não é causada pela cultura e sim por fatores adquiridos pelo indivíduo no meio onde está inserido, não sendo um fator inato.

Contanto essas alterações entre o inato e o adquirido no meio cultural é o que determinam as DA. Embora esta tenha várias causas, podemos dizer que o fator determinante para o seu desenvolvimento é o ambiente onde os portadores vivem.

Vislumbrando esforços em encontrar uma definição mais aprimorada e que comporte todo o sentido e significado das DA, recorreremos Comitê Internacional de Inteligência e Aprendizagem (ICL), que relata que:

Dificuldade de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, ou habilidades matemáticas, ou habilidades sociais. Estas desordens são intrínsecas aos indivíduos, presumivelmente devem-se a disfunções do sistema nervoso central. Mesmo pensando que uma dificuldade de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras condições desvantajosas (handicapping) (e.g., déficit sensorial, deficiência mental, distúrbios sociais e emocionais), com influências socioenvolvimentais (e.g., diferenças culturais, instruções insuficientes ou inapropriadas, fatores psicogenéticos) e especialmente desordens por déficit de atenção, todas as quais podem causar problemas de aprendizagem, uma dificuldade de aprendizagem não é o resultado direto destas condições ou influências (ICLD *apud* Cruz, 1999, p.60).

Esta significação nos remete a situação social em que os educandos estão inseridos, principalmente os menos favorecidos, enfatizando que as DA não é resultado direto dessas vivências, apesar de ser influenciado.

As principais dificuldades encontradas podem ser de dois tipos as de linguagem e as de comportamento. As dificuldades de linguagem aparecem quando o aluno apresenta dificuldade de comunicação, sendo que a maneira de falar interfere na comunicação, podendo surgir de fatores como sentimentos, emoções ou atitudes perturbantes.

Vale ressaltar que, existem alguns tipos de distúrbios de linguagem que devem ser observados, mas os que merecem enfoque são os que interferem na leitura e escrita dos educandos. Como dislexia, dislalia, disortografia. As dificuldades de comportamento são identificadas por profissionais auxiliares, como psicólogos, com a finalidade de auxiliar o aluno no processo de aprendizagem.

Dentre as dificuldades e distúrbios inerentes aos educandos no processo educacional, podemos citar os distúrbios de concentração e atenção, como o Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Desordem de Déficit

de Atenção (DDA) e o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Nas dificuldades de processamento de informação, podemos citar as disgrafias, disortografias, disfasias, afasia e dislalia. Relacionando a dificuldades de leituras e escrita, temos principalmente a dislexia.

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem que afeta a leitura, escrita, pode também apresentar problemas com os números, a memória, o domínio das letras, números e afeta a fala.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (2011), ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Para Chamat:

Ela é uma patologia de cunho neurológico, não resultando de audição ou visão pobres ou de baixa inteligência e, uma em cada 20 crianças é disléxica (três vezes mais meninos que meninas) e, se um dos pais foi dislético, a criança terá 17 vezes mais probabilidade de sofrer da doença. (2008, p. 32).

Temos que todas as dificuldades de aprendizagem tem tratamento, mas um dos fatores prejudiciais no tratamento das deficiências de aprendizagem é quando os pais atribuem estes problemas a si mesmos ou quando entram em pânico diante destas, pois as crianças precisam de apoio/de disciplina, de carinho e do reconhecimento dos seus esforços, perceptíveis através de elogios sinceros.

Para Fonsceca (2007, p. 135) “as DA podem criar obstáculos e impedimentos inexplicáveis para aprender a falar, a ouvir, a ler, a escrever, a raciocinar, a resolver problemas matemáticos, etc., e podem prolongar-se ao longo da vida”.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo um período de novas descobertas para o educando e de mudanças entre o convívio familiar e o escolar, acaba proporcionando uma visão mais ampla do aluno e sua cognição. É durante o ciclo de alfabetização que a criança é estimulada a identificar letras e símbolos, sendo nesse processo de identificação que surgem as dificuldades.

O processo de ensino e aprendizagem, nesse ciclo perpassa por paradigmas complexos, que envolvem a interação entre professor-currículo-

educando, que podem se relacionar para favorecer o processo de aprendizagem.

O aprendizado da leitura no ciclo de alfabetização é um desafio para os alunos, que necessitam de estímulo para desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Quando nos deparamos com educandos, que não sabem ler nem escrever, e o educando já se esvaiu de recursos pedagógicos, as DA estão presentes, sendo a principal delas a dislexia.

Por dislexia entendemos a dificuldade de reconhecer e diferenciar os símbolos gráficos desde o início do processo de alfabetização, sendo este um distúrbio específico de linguagem, sendo o distúrbio mais comum no processo de aprendizagem.

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O CONTEXTO ESCOLAR

As dificuldades ou problemas de aprendizagem estão inseridos num contexto que envolve fatores de exclusão dos educandos, pois, essas podem resultar de um contexto de privação social ou afetiva, de pobreza, de abandono ou descuidos, entre outros.

Scoz (2011, p. 20) relata que os problemas de aprendizagem:

Não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais e pedagógicos percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta por transformação da sociedade.

As DA são mais abrangentes que apenas fatores físicos ou psicológicos, envolvem a cognição, a afetividade e a interação social. Segundo Sisto (2011) as dificuldades de aprendizagem podem ser separadas em dois grandes grupos, as que são causadas por algum tipo de deficiência, podendo ser genética ou adquirida e as que aparecem em algum momento da vida escolar dos educandos, que são conhecidas como transitórias.

Hoje em dia pode-se definir que a dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração,

cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez, e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2001, p. 193)

No processo de alfabetização o docente deve apresentar uma prática pedagógica que se adeque ao processo de ensino-aprendizagem nos educandos, para que ocorra a saturação da dificuldade, facilitando o aprendizado.

Para Ferreiro e Teberosky (1985) reconhecer que conhecimentos são determinantes para o desenvolvimento da criança, por meio de possibilidades como a assimilação do educando, interação com o meio e informações adquiridas, são primordiais para o processo de alfabetização. Nos levará a admitir que é através da socialização que as crianças irão confrontar diferentes pontos de vista e construir seus conhecimentos, sendo função da escola possibilitar à criança vivenciar situações que irão favorecer a apropriação da leitura e escrita.

A alfabetização é um tema de constante reflexão. Em prol de uma atuação didática capaz de orientar a criança em sua aprendizagem, busca-se considerar cada aprendiz segundo suas necessidades e características, permitindo, assim, que esse adquirira as competências básicas para saber, conviver e viver.

Para Soares (2007, p. 15):

Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever.

Saber ler e escrever significa ter capacidade de ler e escrever qualquer gênero, ter capacidade de ler um livro, uma revista, escrever uma carta, apropriar-se da língua, empregá-la socialmente. Quando a criança possui tais domínios ela é alfabetizada e letrada, visto que alfabetizado é aquele que é capaz de ler e escrever e letrado é quem usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, devem ser observadas pelos docentes e familiares, sendo que a partir dessa união buscar ajuda com outros profissionais se for o caso. Para o trabalho com alunos que apresentam DA, devemos realizar atividades relacionadas à psicomotricidade e a cognição, pois essas duas grandes áreas possibilitarão o desenvolvimento do educando.

Os problemas de aprendizagem podem decorrer de diversos fatores, como os problemas de rendimento escolar, onde não se consegue explicar esta dificuldade por fatores de intelecto, sensor ou incapacidade física. As DA podem se estabelecer quando o educando não tem uma boa relação com a família, colegas e professores, dependendo de aspectos comportamentais do sujeito.

As dificuldades de aprendizagem podem levar ao fracasso escolar, que pode ser visto de ambos os lados, o do educando e o do educador, pois quando um fracassa, o outro pode ter parcela relevante de culpa.

Nesse ínterim, o ato pedagógico para alunos com problemas de aprendizagem deve ser diversificado, bem planejado e executado de acordo com a situação que estamos lidando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação**: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; INEP, 1997.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem**: Fundamentos. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora, 1999.

FONSECA, Vítor da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1988.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. **O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KIRT. **Educação Experimental em Crianças**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: história de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

SCOZ, Fermino Fernandez. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011

SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Letrar é mais que alfabetizar** Jornal do Brasil, 2000.